



**FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS**  
**CURSO: ADMINISTRAÇÃO**  
**DISCIPLINA: MONOGRAFIA**  
**ÁREA: FINANÇAS PESSOAIS**

**INVESTIMENTO EM RENDA VARIÁVEL:  
UM ESTUDO DE CASO DO SENADO FEDERAL**

**FELIPE SILVA ANDRÉ DE MELLO**  
**RA: 2075079/6**

**PROFESSOR ORIENTADOR: GILBERTO GOMES GUEDES**

Brasília/DF, junho de 2010.

FELIPE SILVA ANDRÉ DE MELLO

**INVESTIMENTO EM RENDA VARIÁVEL:  
UM ESTUDO DE CASO DO SENADO FEDERAL**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Administração do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Professor Orientador: Gilberto Gomes Guedes

Brasília/DF, junho de 2010.

FELIPE SILVA ANDRÉ DE MELLO

**INVESTIMENTO EM RENDA VARIÁVEL:  
UM ESTUDO DE CASO DO SENADO FEDERAL**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Administração do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Professor Orientador: Gilberto Gomes Guedes

Brasília/DF 29 de junho de 2010.

**Banca examinadora:**

---

Professor Gilberto Gomes Guedes  
Orientador

---

Professor (a): Alano Nogueira Matias  
Examinador (a)

---

Professor (a): Ana Rigobello  
Examinador (a)

“O sucesso nos investimentos não tem correlação com o QI, desde que seu seja maior que 125. Se tiver uma inteligência mediana, o que precisa é de disciplina para controlar os impulsos que fazem com que as outras pessoas tenham problemas nos investimentos.”

Warren Buffett.

Dedico este trabalho aos meus pais,  
Jorge Luiz e Maria Cristina, que  
contribuíram na minha formação.

Agradeço,

Aos meus pais, Jorge e Cristina que contribuíram e se dedicaram todos esses anos na minha formação.

A minha namorada Fernanda, que está ao meu lado apoiando e incentivando em todos os momentos bons ou ruins da minha vida.

Ao meu grande amigo Allysson, que sempre me ajudou e incentivou em toda a minha caminhada acadêmica.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1. REFERENCIAL TEÓRICO .....	12
2.1.1 O que é investimento?.....	12
2.1.2 Investimento em renda fixa.....	12
2.1.2.1 Principais ativos de renda fixa .....	13
2.1.2.2 Certificado de Depósito Bancário (CDB).....	13
2.1.2.3 Caderneta de Poupança .....	14
2.1.2.4 Títulos Públicos.....	14
2.1.2.5 Fundos de Investimento em Renda Fixa.....	15
2.1.2.6 Debêntures .....	16
2.1.3 Investimento em Renda Variável.....	17
2.1.3.1 Mercado de Ações .....	17
2.1.3.2 Funcionamento do mercado de ações.....	19
2.1.4 Perfil dos Investidores .....	20
2.2. METODOLOGIA .....	21
2.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	22
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE .....	31

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Participantes do Mercado.....	19
--	----



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Sexo .....	22
Gráfico 02: Renda .....	23
Gráfico 03: Faixa etária dos servidores.....	23
Gráfico 04: Servidores possuem ou não investimentos.....	24
Gráfico 05: Prazo médio dos investimentos dos servidores.....	24
Gráfico 06: Principais objetivos dos investimentos dos servidores .....	25
Gráfico 07: Servidores que já investiram em ações .....	25
Gráfico 08: Conhecimento sobre bolsa de valores dos servidores.....	26
Gráfico 09: Principais referências de rentabilidades que os servidores buscam.....	27
Gráfico 10: Aplicações que os servidores têm mais experiência.....	27

## RESUMO

O mercado financeiro brasileiro oferece uma grande variedade de produtos para todos os tipos de investidores, desde o investidor mais conservador ao mais arrojado. O presente estudo visa identificar se os servidores do Senado Federal possuem o hábito de investir em ativos de renda variável, além de descobrir quais são os principais ativos nos quais eles investem. Para isso será explicado ao longo dessa pesquisa, as características dos principais investimentos de renda fixa e renda variável disponíveis no mercado e também as particularidades de cada perfil de investidor e quais ativos mais se enquadram em cada perfil. Este trabalho é composto por três partes, quais sejam: a introdução, onde é abordado um pouco sobre o cenário econômico brasileiro e os principais objetivos dessa pesquisa, em seguida o referencial teórico contendo tipo de investimento, investimento de renda fixa e variável e perfil dos investidores, e finalizando as considerações finais com o parecer do autor.

**Palavras – chave:** Investimentos, renda fixa, renda variável, investidor.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o Brasil viveu graves momentos econômicos, tendo a população brasileira que conviver com elevadas taxas de inflação e muita instabilidade no seu dia a dia.

Somente em 1994, com a implantação do Plano Real, o Brasil conseguiu diminuir significativamente as taxas de inflação e estabilizar a economia brasileira, porém com a estabilidade alcançada ficou claro outro problema, as altas taxas de juros praticadas no mercado brasileiro (ROGANTE, 2009).

Segundo o Portal “Como Investir?” as aplicações financeiras são afetadas diretamente tanto pela taxa de juros como pela inflação. Com o aumento dos juros da economia brasileira, os investimentos em ativos financeiros de renda fixa, que acompanham essa taxa, se tornaram mais interessantes, pois apresentam um risco baixo e estavam oferecendo uma alta rentabilidade.

Devido a essa tendência de altas taxas de juros, o brasileiro ficou mal acostumado, sempre esperando manter rentabilidade acima da média em seus investimentos, correndo um baixo risco. Porém com a nova tendência atual de queda nas taxas de juros os investimentos financeiros em renda fixa já não são mais tão atraentes como eram antes, o que fez a população do Brasil procurar novas oportunidades de investimento.

Com isso o mercado de renda variável apareceu como uma ótima alternativa para as pessoas que pretendem conseguir rendimentos maiores que os oferecidos pelo mercado de renda fixa, porém como os brasileiros não têm a cultura de investir em ativos de renda variável, muitas pessoas ainda encontram resistência na hora de investir em bolsa de valores.

O tema desta pesquisa é sobre investimentos em renda variável, e tem como problema de pesquisa a seguinte pergunta: Os servidores do Senado Federal possuem o hábito de investir em ativos de renda variável?

O objetivo geral desta pesquisa é identificar se os servidores do Senado Federal costumam investir em renda variável. Já os objetivos específicos visam:

1. Identificar quais os investimentos financeiros mais utilizados pelos servidores do Senado Federal;
2. Avaliar o nível de conhecimento que estes apresentam sobre investimentos de renda variável;
3. Identificar o perfil de investimento dos servidores do Senado Federal;

4. Explicar o funcionamento do mercado de renda variável e renda fixa brasileiro.

A justificativa para a realização deste trabalho é baseada em três pilares principais, o social, gerencial e acadêmico.

Do ponto de vista social a principal contribuição desta pesquisa é ajudar a população a compreender melhor o mercado de renda variável e desmistificar a visão de que investimentos em bolsa de valores são meramente especulativos e imprevisíveis. A relevância gerencial é contribuir para a popularização e crescimento de um mercado, que vem apresentando cada vez mais oportunidades de empregos e investimentos contribuindo assim para o crescimento e desenvolvimento do país. Por último, do ponto de vista acadêmico, a principal contribuição deste trabalho é ajudar a aumentar e consolidar os conhecimentos a respeito desse importante mercado, que é o mercado de renda variável brasileiro.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo visa apresentar os principais conceitos, obtidos por meio de pesquisa bibliográfica, a respeito dos investimentos mais conhecidos e utilizados pela população.

Essa pesquisa abrange os seguintes tópicos: conceito de investimentos, investimentos em renda fixa, investimentos em renda variável e perfil dos investidores.

#### **2.1.1 O que é investimento?**

Para melhor entendermos se os servidores costumam ou não investir em ativos de renda variável, primeiramente será definido o que é investimento em ativos financeiros, e as principais diferenças entre investimentos de renda fixa e investimentos de renda variável.

Segundo Cerbasi (2008), investimento pode ser considerado toda e qualquer forma utilizada para multiplicar riqueza, não devendo o simples fato de acumular patrimônio ou aplicar dinheiro para manter o padrão de vida atual ser confundido com investimento.

#### **2.1.2 Investimento em renda fixa**

Cerbasi (2008), afirma que os investimentos em renda fixa são basicamente empréstimos às pessoas jurídicas, pois quem investe em títulos públicos, debêntures ou CDB, alguma das opções que existem no mercado de renda fixa, está emprestando seu dinheiro ao Governo, empresas privadas e aos bancos, respectivamente.

Esses investimentos podem ser divididos em dois tipos, os com taxa pré-fixada, e os investimentos com taxa pós-fixada. De acordo com Cerbasi (2008) a principal diferença entre os dois é que em um ativo de taxa pré-fixada, já se sabe no momento da aplicação de quanto será o rendimento bruto do valor aplicado, pois a taxa que irá remunerar seu capital já foi estipulada no momento da contratação. Já nos ativos de taxa pós-fixada não é possível saber de quanto será o valor de resgate, pois o rendimento da aplicação está atrelado ao desempenho de algum

determinado índice, como o Certificado de Depósito Interbancário (CDI), inflação entre outros.

#### **2.1.2.1 Principais ativos de renda fixa**

Neste trabalho serão citados apenas os ativos de renda fixa, mais populares e os de mais fácil acesso pelo público, pois é inviável citar todos os tipos de aplicações existentes no mercado financeiro, devido à vasta gama de produtos existentes e o objetivo desta pesquisa não ser apresentar em detalhes todas as opções existentes no mercado de renda fixa.

#### **2.1.2.2 Certificado de Depósito Bancário (CDB)**

Os CDBs são emitidos apenas por bancos comerciais, bancos de investimento e bancos múltiplos e por esse motivo é uma ferramenta bastante segura e que possui grande credibilidade com os investidores que utilizam esse tipo de aplicação (FRANKENBERG, 1999).

Cerbasi (2008) afirma que pelo fato de grandes bancos conseguirem captar um grande volume de recursos financeiros, muitas pessoas acreditam que é o banco que está oferecendo algo aos seus investidores, porém é exatamente o oposto, os bancos que estão precisando captar recursos e para conseguir atrair o maior número possível de investidores, os bancos oferecem uma taxa de juros aos seus clientes.

Para conseguirem captar um grande volume de capital e sobreviver no mercado, os bancos precisam gozar de grande credibilidade perante seus clientes, pois quanto maior for a credibilidade da instituição, maior será seu poder de captação de recursos. A captação é fundamental, pois são com esses recursos que os bancos conseguem oferecer empréstimos e financiamentos aos seus clientes (CERBASI, 2008).

As taxas de juros dos CDBs oferecidas pelos bancos podem ser pré-fixadas ou pós-fixadas.

Nos CDBs pré-fixados já se sabe, no momento da contratação, quanto irá render e quanto estará disponível para resgate ao vencimento do prazo combinado. Já no CDB pós-fixado isso não acontece, pois estes tem sua rentabilidade vinculada à indicadores de mercado, geralmente o CDI e a inflação (CERBASI, 2008).

### **2.1.2.3 Caderneta de Poupança**

A caderneta de poupança foi criada para poder levantar fundos para financiar empreendimentos imobiliários, e funciona como um tipo de convênio entre as instituições financeiras e o Banco Central, dessa forma as cadernetas de poupança das diversas instituições financeiras não apresentam nenhuma diferença entre si (CERBASI, 2008).

Segundo Frankenberg (1999) a caderneta de poupança, é a forma mais popular de investimento no Brasil. Essa popularidade se deve ao fato de a poupança ser uma das aplicações mais seguras, apresentar grande liquidez, podendo ser retirado o valor total ou parcial da aplicação sem grandes complicações e possuírem sempre o mesmo rendimento, equivalente a 0,5% ao mês mais a Taxa Referencial (TR).

### **2.1.2.4 Títulos Públicos**

Assaf Neto (2008) afirma que os títulos públicos são emitidos pelos governos federal, estadual e municipal, com o intuito de arrecadar recursos, através do mercado financeiro, para poder satisfazer as necessidades de recursos de custeio e de investimentos destes. Os títulos públicos estaduais e municipais não são tão populares, possuindo baixa liquidez no mercado, enquanto os títulos públicos federais são bastante populares, possuindo assim maior aceitação pelos investidores e maior liquidez no mercado.

Ao se aplicar capital em títulos públicos, está se realizando um empréstimo à uma entidade governamental, com isso está se tornando credor do governo, pois como o governo precisa de dinheiro, está tomando emprestado da população por meio dos títulos emitidos. Quanto mais o governo precisar de recursos, maior será o juro oferecido aos investidores (CERBASI, 2008).

Para se aplicar em títulos públicos é bastante simples, qualquer pessoa que reside no Brasil pode comprar tais títulos por meio do Tesouro Direto, um programa feito pelo Ministério da Fazenda, que torna possível a negociação dos títulos públicos pela internet, sem a necessidade de intermediários. Porém exige-se que se tenha conta em um agente de custódia, que pode ser um banco ou corretora de valores mobiliários, para que fique responsável pela guarda dos títulos (CERBASI, 2008).

Os principais títulos públicos são:

- a. Letras do Tesouro Nacional (LTN): Segundo Cerbasi (2008) as LTN são títulos com rendimentos pré-fixados, portanto no momento da compra já se sabe a rentabilidade do título, ou seja caso o investidor mantenha o título até seu vencimento receberá o capital que investiu mais a rentabilidade acertada na época da compra do título.
- b. Letras Financeiras do Tesouro (LFT): Segundo Assaf Neto (2008) esses títulos são pós-fixados e sua rentabilidade é definida pela média da taxa Selic, isso significa que caso a taxa Selic seja elevada o título renderá mais e caso seja abaixada, a rentabilidade do título cairá. Os rendimentos desse título são pagos apenas ao vencimento do prazo contratado ou antecipadamente caso o investidor deseje fazer o resgate.
- c. Nota do Tesouro Nacional (NTN): as NTNs são títulos pós-fixados que rendem de acordo com algum benchmarking que existe no mercado. Diferentemente da LFT, a NTN paga juros periódicos aos investidores. São lançadas em diversas séries e cada uma apresenta características diferentes como data de vencimento e indexador que segue, por exemplo, a NTN-B segue o IPC-A (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), enquanto a NTN-C tem sua rentabilidade variando de acordo com IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado) (ASSAF NETO, 2008).

#### **2.1.2.5 Fundos de Investimento em Renda Fixa**

Segundo Cerbasi (2008), os fundos de investimentos são a forma mais conveniente de aplicação financeira para investidores que não possuem conhecimento ou tempo para selecionarem os ativos em que irão investir.

Os fundos de investimento são basicamente condomínios, onde os proprietários (as pessoas que investiram no fundo) confiam seu dinheiro a um gestor profissional que realiza todas as análises de que ativos ele deve manter e decide as estratégias que serão seguidas pelo fundo, ou seja, os investidores não possuem nenhum poder de decisão na montagem do portfólio de investimentos do fundo, devendo assim ler atentamente o regulamento e as estratégias que serão seguidas pelo fundo de investimento antes de tomar a decisão de investir (CERBASÍ, 2008).

Por serem geridos por um profissional, os fundos de investimento cobram uma taxa de administração anual e quando previsto em seu regulamento também se



cobra uma taxa de performance, para casos em que o desempenho do fundo seja acima da meta esperada.

Além da gestão profissional, os fundos de investimento apresentam mais algumas vantagens, sendo as principais delas o fato de, por ser um condomínio, o fundo permite que pequenos investidores consigam se unir, para dessa forma aplicar em ativos que eles não conseguiriam comprar se estivessem investindo de maneira isolada. Outra vantagem apresentada pelos fundos de investimento é a grande segurança, pois cada fundo tem seu próprio CNPJ, logo o patrimônio do fundo de investimento não se confunde com o patrimônio da instituição que o gerencia, permitindo assim ao cotista do fundo não se preocupar com o risco do banco se apropriar do patrimônio do fundo em casos de necessidade (CERBASI, 2008).

Os principais tipos de fundo de investimento de renda fixa que podem ser encontrados no mercado são:

- a. Fundos DI Curto Prazo: são fundos de investimento que aplicam seu patrimônio apenas em títulos públicos pós-fixados e que apresentem prazo de vencimento que não sejam maiores que 375 dias.
- b. Fundos de Renda Fixa Pós-Fixada (Fundo DI): fundos que investem no mínimo 95% do seu patrimônio em títulos públicos e outros ativos pós-fixados, porém com rendimento atrelado ao CDI ou a taxa Selic.
- c. Fundos de Renda Fixa Pré-Fixada: esse tipo de fundo investe apenas em ativos de renda fixa pré-fixada, sendo que no mínimo 80% dos ativos que compõe o patrimônio deste fundo devem ser títulos públicos ou então ativos que apresentem baixo risco de crédito.
- d. Fundos de Índice de Inflação: são fundos que investem pelo menos 95% de seu patrimônio em títulos públicos e outros tipos de ativos pós-fixados que apresentem rentabilidade dependente dos índices de inflação, em geral o IPC-A ou o IGP-M.

#### **2.1.2.6 Debêntures**

As grandes empresas podem arrecadar dinheiro de diversas maneiras, porém Cerbasi (2008), afirma que as principais maneiras são por meio de financiamentos e empréstimos de bancos e pelo aporte de capital de seus sócios.

Quando o volume de capital que as empresas necessitam para desenvolver seus projetos se torna muito alto, os empréstimos e financiamento bancários deixam

de ser uma alternativa interessante e começam a se tornar uma alternativa mais cara para a empresa. Porém grandes empresas, segundo Cerbasi (2008), contam com uma grande credibilidade com os investidores e devido a essa credibilidade as empresas lançam títulos, que pagam juros normalmente acima do CDI, para assim poder arrecadar recursos de maneira mais barata do que seria a arrecadação por meio de bancos. Esses títulos são as debêntures, também conhecidas como notas promissórias em casos que o prazo de vencimento seja inferior a um ano.

Portanto as debêntures são basicamente instrumento onde o tomador de recursos (a empresa que está emitindo o título), paga ao debenturista (investidor que comprou a debênture) o valor do capital investido com o acréscimo de juros (ASSAF NETO, 2008).

Segundo Assaf Neto (2008), assim como nos outros investimentos aqui mencionados, as debêntures podem ter rendimentos pós-fixados ou pré-fixados, e os pagamentos de juros podem ser efetuados periodicamente ou ao final do prazo contratado.

Cerbasi (2008) afirma também que as empresas que emitem as debêntures em determinados casos, apresentam uma grande vantagem para atrair investidores. Ao final do período contratado os debenturistas têm a opção de converter suas debêntures em ações, deixando assim de ser um credor da empresa e se tornando um sócio.

### **2.1.3 Investimento em Renda Variável**

Os investimentos em renda variável, assim como os de renda fixa, oferecem uma grande variedade de opções para os investidores, como ações, derivativos, opções, mercados futuros, *commodities* agrícolas entre outros, porém neste trabalho será focado apenas o mercado de ações, pois é o mercado mais conhecido de renda variável e pelo fato de não ser o objetivo dessa pesquisa explicar o funcionamento detalhado de todos os ativos existentes no mercado.

#### **2.1.3.1 Mercado de Ações**

O mercado de ações no Brasil ainda tem muito que crescer, pois segundo dados da BM&FBOVESPA, no final de fevereiro de 2010 apenas 582.338 pessoas físicas estavam cadastradas, o que segundo Rassier (2009), representa apenas 0,3% da população brasileira utilizando a bolsa de valores. Enquanto isso, nos

Estado Unidos, aproximadamente 18% da população investe diretamente em ações, e levando em consideração as pessoas que investem de maneira indireta, por meio de fundos de investimento, esse número cresce para quase 60% da população.

Mesmo com o crescimento do mercado acionário brasileiro nos últimos anos, muitas pessoas ainda apresentam certa resistência a respeito de operar em bolsas de valores, pois como em ativos de renda variável a rentabilidade do investimento não é garantida, podendo muitas vezes até ser negativa, cria-se uma imagem de jogo de azar sobre a bolsa de valores (RASSIER, 2009).

Essa visão meramente especulativa e arriscada do mercado de ações pode ser diminuída quando se entende o conceito de ações. Assaf Neto (2008) diz que ações são títulos que representam a menor parte do capital de uma empresa. Portanto ao se comprar ações o investidor se torna um sócio da empresa.

Segundo Rassier (2009) as ações negociadas na BM&FBOVESPA podem ser divididas basicamente em dois tipos: ações ordinárias e ações preferenciais. As ações ordinárias são ações que dão o direito de voto ao investidor em assembléia de acionistas, enquanto a ação preferencial não dá esse direito, porém os acionistas que possuem ações preferenciais têm a vantagem de ter prioridade no recebimento de dividendos, além de receber um percentual maior que os acionistas ordinários. Porém o investidor deve ser cauteloso ao escolher uma ação para investir, pois segundo Cerbasi (2008) ao se tornar sócio de uma empresa o acionista passa a ter direito de participar tanto do sucesso da empresa como do fracasso, devendo sempre ser bem analisado os riscos inerentes a empresa escolhida.

Como as ações refletem o desempenho da empresa no mercado, quanto melhor for o desempenho da empresa maior será a valorização da ação da empresa, logo a rentabilidade percebida pelo investidor também será maior. Além da valorização do preço da ação no mercado, outra forma de rendimento das ações são os recebimentos de dividendos, que são a distribuição de uma parte do lucro da empresa, definida em seu estatuto, aos seus acionistas, geralmente pagos em dinheiro (ASSAF NETO, 2008).

Para entender melhor o mercado acionário precisa-se ter claro que este pode ser dividido em dois, o mercado primário e o mercado secundário. O mercado primário é onde ocorrem as primeiras negociações da ação da empresa que está emitindo, gerando assim uma arrecadação de recursos financeiros para a empresa, já o mercado secundário é onde circulam as ações após seu lançamento no

mercado primário, não gerando assim arrecadação de novos recursos para as empresas e sim para os investidores que estão negociando. Apesar do mercado secundário não representar novos recursos para a empresa, ele é de fundamental importância, pois é este mercado que dá liquidez ao mercado primário, pois nenhum investidor teria interesse em comprar ações caso não tivesse a possibilidade de se desfazer dela em um momento oportuno.

### 2.1.3.2 Funcionamento do mercado de ações

Entender o funcionamento do mercado de ações não é uma tarefa complicada, sendo necessário apenas conhecer alguns procedimentos básicos e os personagens envolvidos nesse mercado. Na figura abaixo se pode ver os participantes do mercado e como ocorrem as operações (RASSIER, 2009).

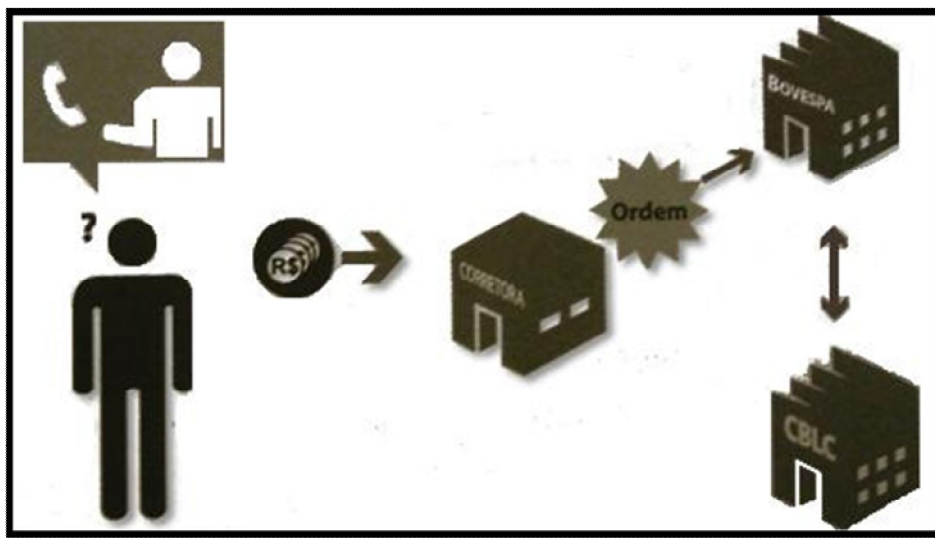


Figura 1 – Participantes do Mercado

Fonte: Rassier (2009)

A bolsa de valores é o personagem fundamental nesse cenário, visto que esta é a instituição que busca manter um local ou o sistema de negociação que possibilita a compra e venda de ações por parte dos investidores.

O primeiro passo para se negociar ações em bolsas de valores é abrir uma conta em uma corretora, pois não é possível ir diretamente à bolsa de valores e pedir ações de uma determinada empresa. Portanto o primeiro procedimento para se negociar em bolsas de valores é abrir a conta em uma corretora de valores de confiança do investidor. A BM&FBOVESPA e a Comissão de Valores Mobiliários

(CVM) disponibilizam em suas páginas na internet as corretoras autorizadas a fazerem esse tipo de negociação, devendo o investidor prestar bastante atenção na hora da escolha, para não investir por instituições que não sejam regularizadas (RASSIER, 2009).

Para o bom funcionamento e melhorar o processo de negociação das ações na bolsa de valores é de fundamental importância que estas fiquem custodiadas em uma central responsável pela liquidação e custódia. A entidade responsável por esses serviços no Brasil é a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC) e tem como seus principais objetivos garantir um serviço de liquidação confiável, oferecer serviço de custódia dos títulos de modo a diminuir custos e aumentar a velocidade, precisão e a segurança das operações realizadas em bolsa de valores (RASSIER, 2009).

#### **2.1.4 Perfil dos Investidores**

Rassier (2009) afirma que se pode definir o perfil do investidor de acordo com o grau de risco que ele aceita correr. O risco de se investir em um ativo decorre do nível de previsibilidade desse ativo, ou seja, quanto mais previsível o comportamento do ativo menos risco ele apresenta e quanto menos previsível for o comportamento do ativo mais arriscado ele é.

Segundo Frankenberg (1999) os investidores podem ser divididos em três tipos básicos: o conservador, o arrojado e o moderado.

O investidor conservador é aquele que não tem o costume de alterar seus hábitos e nem tentar experimentar novas ferramentas de investimento que possam gerar maiores riscos e incertezas. Esse tipo de investidor prefere investir em ativos no longo prazo e que mesmo rendendo pouco não corram o risco de gerar possíveis perdas e diminuição do patrimônio. Geralmente as pessoas mais velhas são mais conservadoras que as mais novas, pois à medida que o tempo passa as pessoas tendem a ter mais responsabilidades e não querem arriscar tanto o seu dinheiro quanto uma pessoa mais jovem que tem menos responsabilidades e atribuições.

Já o investidor arrojado é aquele que busca uma rentabilidade acima das oferecidas por investimentos tradicionais em renda fixa, porém com isso acaba assumindo maiores riscos de obter uma rentabilidade negativa. Diferentemente do investidor mais conservador, que a segurança e a estabilidade são os mais importantes, o investidor arrojado tenta alcançar suas metas no curto prazo, para

isso assumindo risco de possíveis perdas. Pessoas mais novas geralmente são mais arrojadas e agressivas, pois por não terem tantas responsabilidades, como família para sustentar, podem investir em ativos de maior risco visando uma rentabilidade maior.

Entre essas duas extremidades, podemos encontrar o investidor moderado. Este apresenta características dos outros dois tipos de investidores, agindo de maneira conservadora ou arrojada de acordo com a situação. Os investidores com essas características apresentam maiores chances de sucesso, pois por terem uma visão mais neutra do investimento, conseguem analisar melhor as oportunidades.

## **2.2. METODOLOGIA**

Gil (2008), afirma que para se poder considerar um conhecimento científico, é preciso determinar quais métodos e técnicas que tornam possível sua verificação, ou seja, o método que determinou este conhecimento deve ser claro.

Segundo Gil (2008), método pode ser definido como o caminho para se alcançar um fim específico. Logo o método científico pode ser considerado o conjunto de procedimentos técnicos e intelectuais que são adotados para se alcançar um determinado conhecimento.

Segundo Gil (2009) as pesquisas descritivas visam basicamente descrever as principais características do objeto a ser estudado ou estabelecer relações entre determinadas variáveis.

Yin (2005 apud GIL, 2008, p. 58) afirma que o estudo de caso pode ser definido como o estudo empírico que visa investigar algum evento dentro de seu contexto, porém sem ocorrer de forma clara a definição do evento que está sendo estudado e o contexto em que está inserido esse evento.

Esse estudo será realizado em duas etapas. A primeira etapa será de cunho qualitativo, onde serão realizadas pesquisas bibliográficas para explicar como funcionam os investimentos de renda variável e renda fixa no Brasil e o perfil de quem os utiliza.

Já a segunda etapa será de cunho quantitativo, onde foram aplicados cento e dez questionários, baseados nas teorias pesquisadas na primeira etapa, visando descobrir se os servidores do Senado Federal costumam investir seu dinheiro, quais os principais investimentos utilizados por eles, qual o perfil dos investimentos dos

servidores do Senado Federal e identificar se estes possuem o hábito de investir em ativos de renda variável.

A pesquisa foi aplicada com servidores do Senado Federal por dois motivos principais. O primeiro foi por conveniência, pelo fato do pesquisador estar trabalhando no Senado Federal, já o segundo motivo é para se conhecer melhor o comportamento de investimento dos servidores do Senado Federal, para se identificar se eles costumam investir seu dinheiro em ativos financeiros, visando identificar principalmente se investem em ativos de renda variável.

### 2.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Visando descobrir se os servidores do Senado Federal, apenas concursados e comissionados, investem em renda variável foram aplicados questionários com dez questões para 110 servidores em um universo de com o total de 6460 funcionários, com as seguintes características: porcentagem com a qual o fenômeno se verifica (p) é de 50%, porcentagem complementar (q) também de 50%, nível de confiança escolhido de um desvio-padrão e erro máximo permitido de (e) de 5%.

O número de questionários aplicados foi baseado na seguinte fórmula:

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 (N-1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

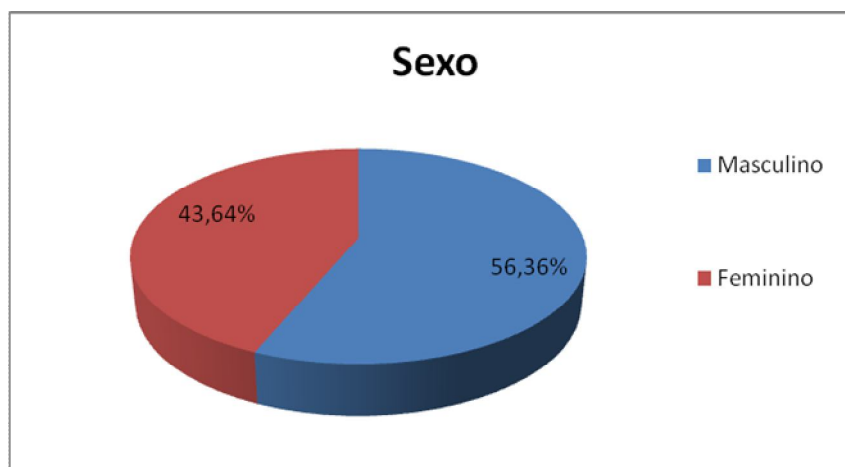


Gráfico 1 – Sexo

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Após concluída a aplicação dos questionários percebe-se que a maioria dos servidores são do sexo masculino, representados por 56,36% da amostra, enquanto apenas 43,64% dos servidores questionados são do sexo feminino.

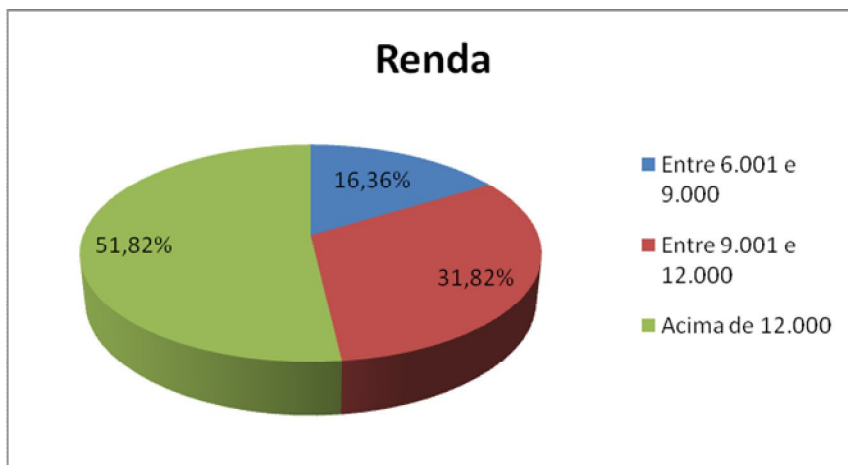


Gráfico 2 – Renda dos servidores em R\$

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

No Senado Federal a grande maioria dos servidores recebe salários acima de R\$ 12.000,00, sendo representados por aproximadamente 52% do total. Os servidores que recebem entre R\$ 9.001,00 e R\$ 12.000,00 representam 31,82% do total e os servidores que recebem entre R\$ 6.001,00 e R\$ 9.000,00 representam apenas 16,36%.

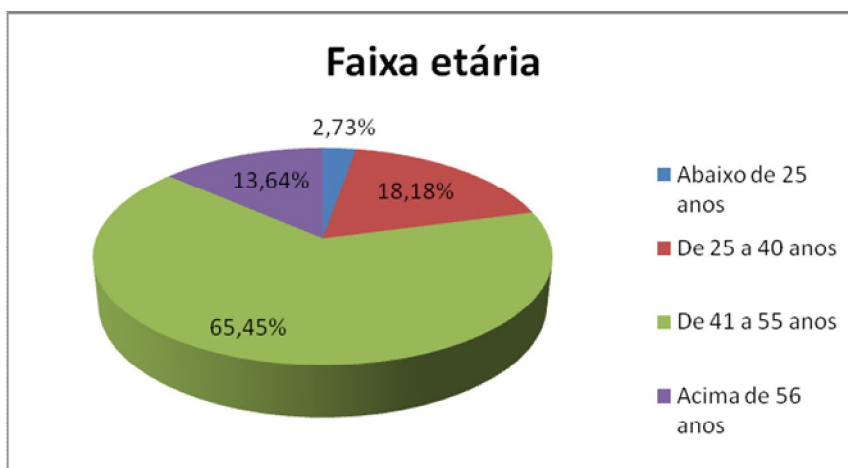


Gráfico 3 – Faixa etária dos servidores

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Aproximadamente 66% dos servidores do Senado Federal se enquadram na faixa etária de 41 a 55 anos. Baseados nas teorias pesquisadas, por se tratarem de



peças com idade elevada, podem ser enquadradas no perfil de investimento conservador, pois pessoas mais velhas tendem a ser mais conservadoras que as mais jovens por não terem tanto tempo para recuperar seu capital em caso de rentabilidade negativa e também por muitas vezes já ter responsabilidades como uma família para sustentar.

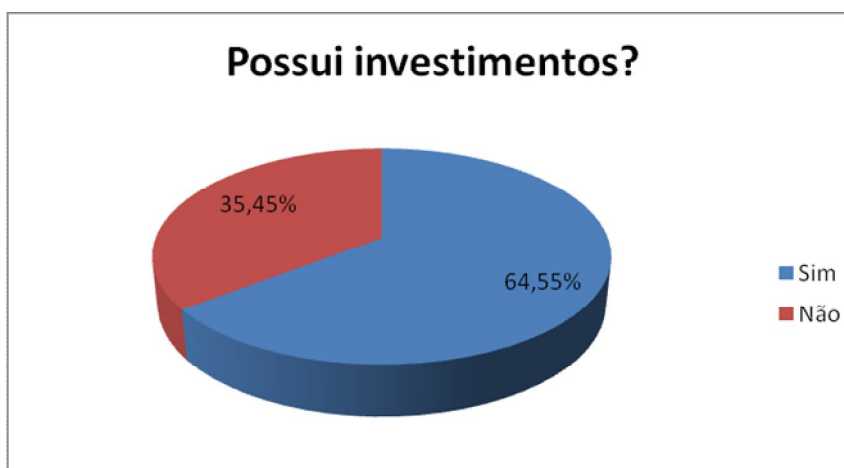


Gráfico 4 – Servidores possuem ou não investimentos

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Grande parte dos servidores do Senado Federal costumam investir seu dinheiro em ativos financeiros, porém uma parcela significativa dos servidores afirmam não possuir nenhum tipo de investimento. Quase 36% dos servidores não investem seu capital em nenhum tipo de ativo financeiro.

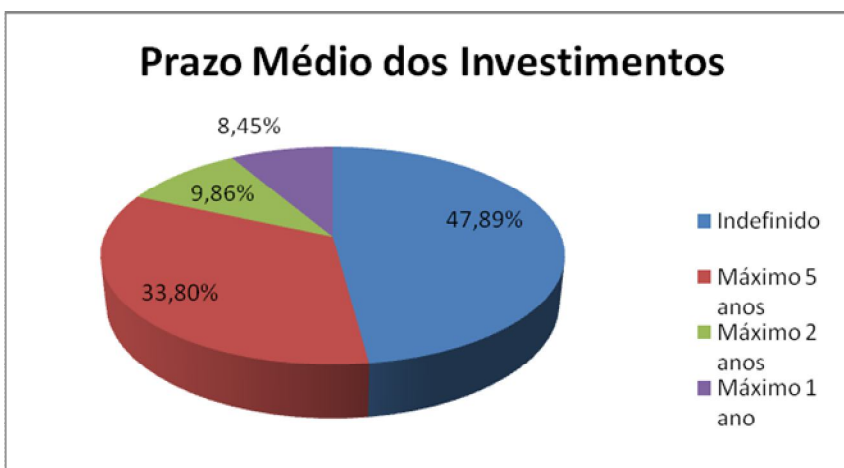


Gráfico 5 – Prazo médio dos investimentos dos servidores

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Outro fator que ajuda a considerar os servidores do Senado Federal como investidores conservadores é o prazo para seus investimentos. Como foi visto anteriormente os investidores mais conservadores geralmente buscam retorno no longo prazo e os mais arrojados no curto prazo. Pode-se perceber que apenas uma pequena parcela dos investidores visa o curto prazo.

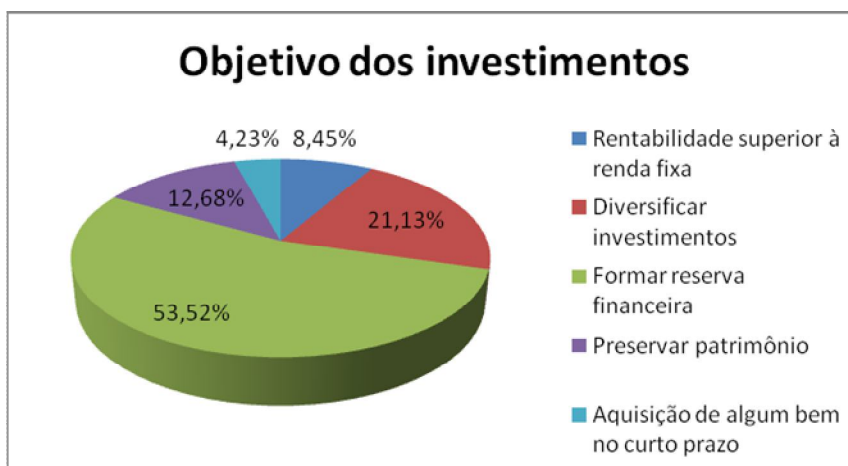


Gráfico 6 – Principais objetivos dos investimentos dos servidores

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

O principal objetivo dos servidores do Senado Federal ao investirem seu dinheiro é formar uma reserva financeira para utilização no futuro caso seja necessária. Apenas 8,45% dos investidores buscam obter rentabilidades superiores à renda fixa em seus investimentos, reforçando assim a ideia de que o perfil de investimento dos servidores do Senado Federal é um perfil conservador.

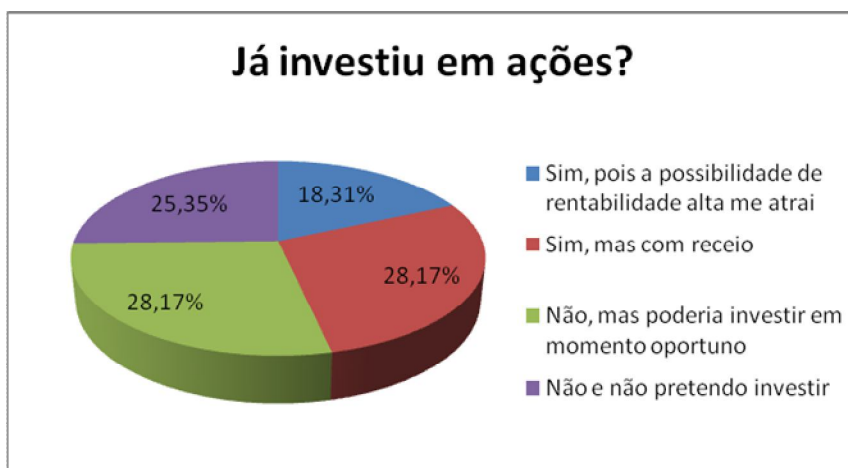


Gráfico 7 – Servidores que já investiram em ações

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Dos servidores do Senado Federal que possuem investimentos uma parcela significativa já investiu em ações ou fundo de ações, porém 28,17% dos servidores que já investiram em ações afirmam ter investido, mas com receio de possíveis perdas, enquanto apenas 18,31% investem com o intuito de buscar rentabilidades superiores aos investimentos de renda fixa.

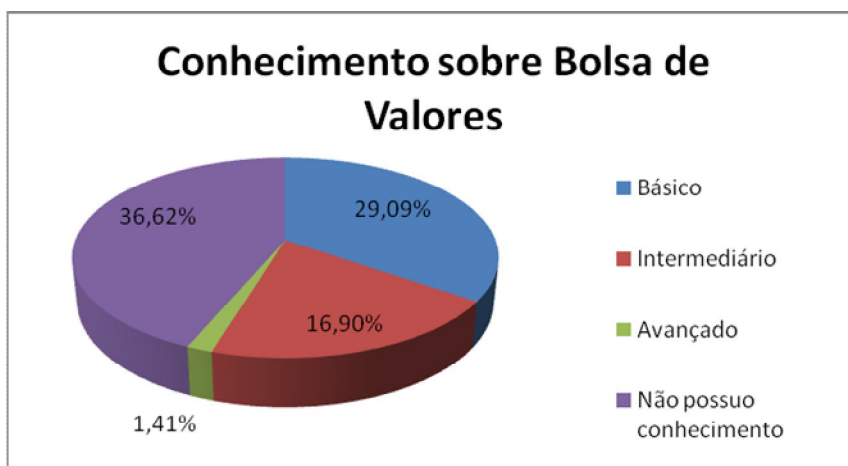


Gráfico 8 – Conhecimento sobre bolsa de valores dos servidores

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Dos servidores do Senado que possuem algum tipo de investimento uma parcela significativa não possui nenhum conhecimento sobre a bolsa de valores, 36,62%. Dos servidores que possuem algum conhecimento a respeito dos investimentos em bolsa 29,09% dizem possuir conhecimentos básicos, 16,9% possuem conhecimentos intermediários e apenas 1,41% possuem conhecimentos avançados.

Pelos dois últimos gráficos é possível ver claramente que os investimentos em ativos de renda variável não são os mais populares entre os servidores do Senado Federal.

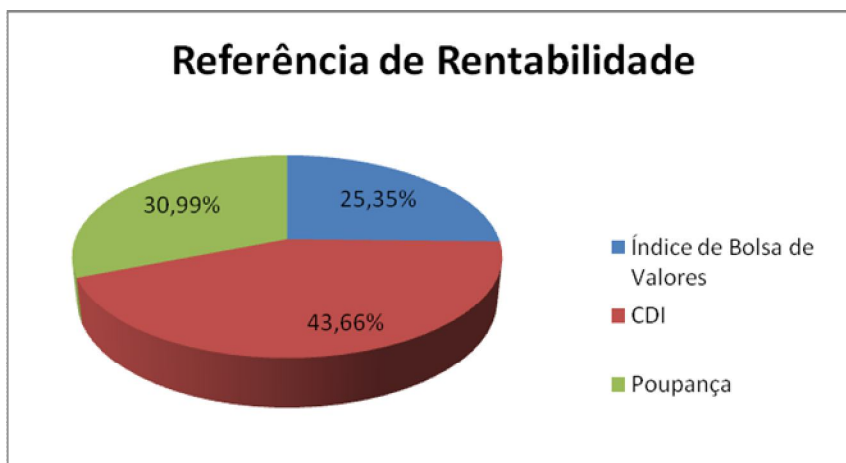


Gráfico 9 – Principais referências de rentabilidades que os servidores buscam

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Aproximadamente 75% dos investidores buscam alcançar em seus investimentos rentabilidades de ativos de renda fixa, que oferecem maior segurança, porém com menor rentabilidade, enquanto apenas 25,35% dos investidores buscam alcançar rentabilidades de índices de bolsas de valores.

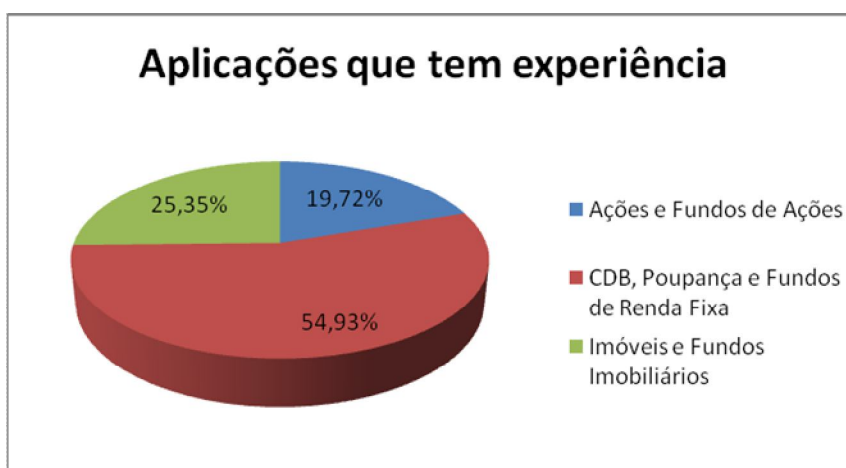


Gráfico 10 – Aplicações que os servidores têm mais experiência

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Pelos tipos de investimentos em que os servidores do Senado possuem experiência também pode se perceber que estes não costumam investir em renda variável. Quase 55% dos investidores possuem experiência em ativos de renda fixa como o CDB, poupança ou fundos de investimento em renda fixa. Enquanto isso apenas 19,72% dos investidores possui experiência em ações ou fundos de ações.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi visto ao longo dessa pesquisa que o investidor brasileiro tem a sua disposição uma grande variedade de produtos financeiros para auxiliar na multiplicação de seu capital.

O objetivo geral, que visava descobrir se os servidores do Senado Federal costumam investir em renda variável, foi alcançado. A maioria dos servidores não costuma investir seu dinheiro em renda variável, buscando em grande parte dos investimentos ativos que ofereçam maior segurança, porém com um retorno mais baixo. Apenas 18,31% dos servidores do Senado Federal se disseram atraídos pela possibilidade de maiores ganhos com a renda variável.

Pode-se perceber que todos os objetivos específicos propostos nessa pesquisa também foram alcançados de maneira plena.

Em relação ao primeiro objetivo específico podemos perceber que aproximadamente 55% dos servidores do Senado Federal têm mais experiência em ativos de renda fixa como CDB, poupança e fundos de investimento de renda fixa, seguidos por investimentos em imóveis com 25,35% e os investimentos em ações vem por último, com apenas 19,72%.

No segundo objetivo específico percebe-se que os servidores do Senado não possuem grande conhecimento a respeito dos investimentos de renda variável, pois 36,62%, a maior parte dos servidores não possui nenhum conhecimento sobre a bolsa de valores enquanto servidores com conhecimentos intermediários e avançados sobre o assunto somam aproximadamente 19%.

O perfil de investimento dos servidores do Senado Federal pode ser considerado um perfil conservador, pois são observadas diversas características de investidores conservadores citadas ao longo do trabalho. As principais características que são observadas nos servidores do Senado que ajudam a considerá-los conservadores são a idade, pois a faixa etária dos servidores é bem elevada, outra característica é o fato de a principal referência de rentabilidade buscada pelos servidores ser o CDI e a poupança, que são ativos que não oferecem grandes riscos, porém com rentabilidades reduzidas.

A pesquisa auxiliou a perceber como o mercado de ações é pouco explorado pelos servidores do Senado Federal, pois uma parcela considerável dos servidores não apresenta nenhum conhecimento a respeito de bolsa de valores, dificultando

assim a entrada no mercado de ações, já que é um mercado em que existe o risco de acontecer perdas, principalmente caso o investidor não tenha conhecimento suficiente para operar nesse mercado.

Um dos possíveis fatores de se existir essa resistência de aplicar em bolsa de valores pode ser o fator cultural, pois os brasileiros de maneira geral se acostumaram em investir em renda fixa devido aos altos juros que eram pagos, portanto esses ativos apresentavam grande rentabilidade e baixo risco. Pode-se perceber a preferência dos servidores do Senado Federal por ativos de renda fixa analisando os investimentos em que eles apresentam mais experiência, 54,93% dos servidores apresentam maior experiência em investimentos como CDB, poupança e fundos de investimento de renda fixa, enquanto apenas 19,72% apresentam experiência em investimentos em ações.

Recomenda-se, portanto que empresas que trabalham com investimentos de renda variável que pretendam alcançar esse segmento do mercado invistam na capacitação dos clientes, procurando assim diminuir a influência cultural de que o mercado de bolsa de valores é como um cassino, e mostrem também que com a estabilização da economia e redução das taxas de juros a renda fixa deixa de ser tão interessante como era antes e a renda variável se torna uma alternativa mais atraente para os investidores.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes: para conquistar e multiplicar seu primeiro milhão**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

Entenda a relação entre inflação, juros e as aplicações financeiras. <http://www.comoinvestir.com.br/>. Acesso no dia 03 de março de 2010.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. 12 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RASSIER, Leandro Hirt. **Entenda o mercado de ações: faça da crise uma oportunidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ROGANTE, Sérgio. **Mercado financeiro brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2009.

.

## **APÊNDICE**

### **QUESTIONÁRIO**

A aplicação deste questionário servirá de base para a realização de uma Monografia, do curso de Administração do UniCEUB, e tem intuito meramente acadêmico. Este trabalho visa identificar quais são os investimentos financeiros mais utilizados pelos servidores do Senado Federal. Os participantes não serão identificados para a manutenção do sigilo da origem dos dados.

1. Sexo:
  - a. Masculino ( )
  - b. Feminino ( )
2. Renda:
  - a. Até R\$ 3000,00 ( )
  - b. Entre R\$ 3001,00 e 6000,00 ( )
  - c. Entre R\$ 6001,00 e 9000,00 ( )
  - d. Entre R\$ 9001,00 e 12000,00 ( )
  - e. Acima de R\$ 12000,00 ( )
3. Indique sua faixa etária:
  - a. Abaixo de 25 anos ( )
  - b. De 25 a 40 anos ( )
  - c. De 41 a 55 anos ( )
  - d. Acima de 56 anos ( )
4. Você possui algum tipo de investimento? Em caso positivo responda o resto do questionário, em caso negativo encerre aqui.
  - a. Sim ( )
  - b. Não ( )
5. Quando você realiza alguma aplicação, qual o prazo médio dos investimentos?
  - a. Indefinidamente, pois não tenho planos para utilização ( )
  - b. No máximo 5 anos ( )
  - c. No máximo 2 anos ( )
  - d. No máximo 1 ano ( )



6. Qual o principal objetivo de seus investimentos?
- a. Obter rentabilidade superior à proporcionada por investimentos tradicionais de renda fixa, mesmo assumindo risco de possíveis perdas ( )
  - b. Diversificar os investimentos ( )
  - c. Formar uma reserva financeira para utilização futura ( )
  - d. Preservar o patrimônio ( )
  - e. Para realizar a aquisição de algum bem ou serviço no curto prazo ( )
7. Você já investiu em Ações ou fundo de Ações?
- a. Sim, pois as possibilidades de maiores rentabilidades me atraem muito ( )
  - b. Sim, mas com receio ( )
  - c. Não, mas poderia investir num momento oportuno ( )
  - d. Não e não pretendo investir, pois não me agrada a idéia de estar sujeito a rentabilidade negativa ( )
8. Qual o seu grau de conhecimento sobre Bolsa de Valores?
- a. Básico ( )
  - b. Intermediário ( )
  - c. Avançado ( )
  - d. Não possuo nenhum conhecimento ( )
9. Qual referência de rentabilidade você procura alcançar em seus investimentos?
- a. Índices das Bolsas de Valores ( )
  - b. Dólar ( )
  - c. CDI ( )
  - d. Poupança ( )
  - e. Outro ( ) Qual? \_\_\_\_\_
10. Quais são as aplicações financeiras em que você tem maior experiência?
- a. Fundos de Ações, Ações ou Derivativos ( )
  - b. Fundos Multimercados, Cambiais, Dívida Externa ou Renda Fixa ( )
  - c. CDB, Poupança ou Fundos Referenciados DI e Curto Prazo ( )
  - d. Imóveis e/ou Fundos Imobiliários ( )
  - e. Não tenho experiência ( )